

13/01/2010

13/01/2010 - 11:01

Angra teme chuva prevista para o fim da tarde



Na quinta-feira passada, bombeiros acompanham o trabalho de demolição de 3 mil casas no município, construídas em área de risco (Foto: Roosevelt Pinheiro/ABr)

A meteorologia está prevendo mais chuvas em Angra dos Reis, a partir do fim da tarde de hoje. Essa previsão preocupa o governo municipal e a Defesa Civil da cidade, temerosos de novos deslizamentos de lama e pedras, como o que ocorreu na virada do ano e deixou o saldo de 21 mortos no Morro da Carioca e de outros 31 na Praia do Bananal, em Ilha Grande.

No início da noite de ontem (terça, 12) uma ventania, seguida de chuva, surpreendeu os moradores da cidade do litoral sul fluminense. Casas e prédios públicos foram destelhados e houve queda de árvores, danificando a rede elétrica em vários pontos da cidade. A concessionária de energia na região, a Ampla, informou que os morros da Carioca e do Abel continuam sem luz.

As áreas mais atingidas foram o bairro do Retiro e a Estrada do Contorno, que continua obstruída por troncos de árvores derrubadas pela ventania. Nos três primeiros dias do ano a estrada ficou totalmente interditada devido a deslizamentos de terra, que deixaram alguns bairros praticamente ilhados.

A apreensão da Defesa Civil é de que haja novos deslizamentos e uma nova tragédia como a da virada do ano. A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é de mais pancadas intensas de chuva ainda hoje.

A quadra esportiva onde estão sendo armazenados os doativos recebidos para as vítimas dos deslizamentos foi parcialmente destelhada, mas os funcionários da Defesa Civil e voluntários conseguiram recuperar quase a totalidade das doações.

O governador Sérgio Cabral homologou o decreto de estado de calamidade pública da cidade de Angra, publicado nessa terça-feira no Diário Oficial. O decreto precisa ainda ser homologado pelo Ministério da Integração Nacional e só então o presidente poderá enviar medida provisória para a liberação de recursos.

A prefeitura de Angra informou que demoliu ontem também mais 10 casas interditadas no Morro da Carioca, onde 21 pessoas morreram na tragédia do Ano Novo. As demolições continuam até que as cerca de 100 casas em áreas de risco do morro sejam removidas. Em todo o município, há 624 construções interditadas, de acordo com a Defesa Civil, e mais de 2.100 pessoas tiveram que deixar suas casas.

O bairro de Vila Velha, na cidade, voltou a ficar isolado depois da forte pancada de chuva que caiu no início da noite de ontem. Segundo a Defesa Civil Municipal, árvores caíram na Estrada do Contorno, obstruindo o único acesso ao bairro, que tem mais de 300 moradores. Técnicos da Defesa Civil estão trabalhando neste momento para desobstruir a estrada.

Vila Velha já havia ficado isolada por mais de três dias, depois das chuvas do Ano Novo.

Segundo a Defesa Civil, durante 50 minutos, caiu sobre o centro de Angra dos Reis um índice de 74mm de chuva. Ao mesmo tempo, fortes ventos, de 88 km/h, também atingiram a região. As chuvas e os ventos provocaram várias quedas de árvores, destelhamento de casas e pelo menos 20 deslizamentos de terra.

Mas, diferentemente do dia 1, desta vez não foram registradas vítimas. Foi a primeira chuva forte na cidade depois do desastre da virada do ano. Os ventos também provocaram a suspensão temporária da arrecadação de doativos, já que o ginásio do Colégio Estadual Artur Vargas, principal ponto de coleta e armazenamento de doações, foi destelhado. Parte do material que estava estocado ali foi danificada.

Crea-RJ e Clube de Engenharia promovem seminário sobre encostas do estado

O Clube de Engenharia, o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio (Crea-RJ), a Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica (ABMS), a Associação Brasileira de Geologia de Engenharia e Ambiental (ABGE) e o Comitê Brasileiro de Mecânica das Rochas (CBMR) promovem nesta sexta-feira, dia 15 de janeiro, de 9h30 às 12h30, o "2º Seminário sobre Prevenção de Encostas".

O seminário vai reunir pela primeira vez, desde as tragédias do *Reveillon*, representantes do governo (como a secretária Estadual do Ambiente Marilene Ramos e o diretor do Departamento de Recursos Naturais, Flávio Erthal), e de entidades de engenharia, geologia e geotecnia, como o professor da PUC-Rio, Alberto Sayão, entre outros. Erthal apresentará estudos geológicos sobre as encostas do estado.

O tenente-coronel Lucas, da Defesa Civil Nacional, falará sobre ações de prevenção e resgate. Após um debate, os especialistas elaborarão propostas sobre a proteção de encostas a serem encaminhadas aos três níveis de governo.

O presidente do Clube de Engenharia, Francis Bogossian, tem alertado há vários anos para a fragilidade do controle de encostas no estado e sugerido a criação de um Instituto Estadual de Geotecnia. Outra proposta seria a "estadualização" da GeoRio.

O Clube de Engenharia fica na Av. Rio Branco, 124 (esquina com Sete de Setembro), no Centro do Rio.